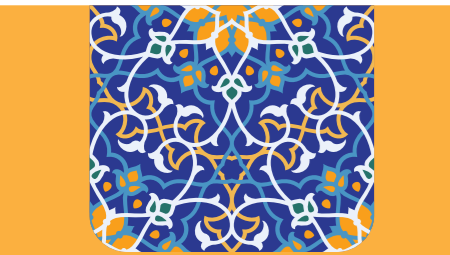


MAOMÉ

A cultura ocidental tem uma longa história de islamofobia que remonta ao tempo das cruzadas no século XII. Desde então, os ocidentais sempre tiveram dificuldade em ver Maomé a uma luz mais objetiva. Alguns setores dos meios de comunicação social ocidentais têm perpetuado esta tradição de hostilidade até aos dias de hoje.

Contudo, a verdade é que nenhuma visão sobre o nosso mundo contemporâneo estaria completa sem um conhecimento justo e equilibrado do Islão. E para compreender o Islão e os muçulmanos, é indispensável conhecer Maomé — o homem que mudou o rumo da história e que continua a inspirar mais de mil milhões de seres humanos à escala global, catorze séculos após a sua morte. Maomé não apelou unicamente à fé num Deus único, mas transmitiu uma mensagem para que cada indivíduo acrescentasse valor à sua vida, para que cada família fosse feliz, para que cada sociedade fosse justa e fortalecesse a fraternidade, para que cada nação se centrasse na solidariedade e no desenvolvimento e para que a humanidade reforçasse o conhecimento, o amor e a cooperação. Citando Karen Armstrong, académica britânica e escritora: «Se queremos evitar a catástrofe, o mundo islâmico e o mundo ocidental devem aprender não apenas a tolerarem-se, mas a apreciarem-se mutuamente. Um bom ponto de partida é a figura de Maomé.»



Se o conhecerdes, amá-lo-eis

Introdução

Ao longo dos anos, o mundo assistiu a inúmeras ocasiões em que o Profeta do Islão, Maomé (a paz esteja com ele) foi insultado e escarneado, através de banda desenhada, livros e, mais recentemente, filmes. As instituições ocidentais mantêm o silêncio a respeito dos perpetradores sob o pretexto da «liberdade de expressão». Os não-muçulmanos manifestaram surpresa com a apaixonada reação dos muçulmanos a estes atos provocadores. Os pequenos números que ameaçam e respondem com atos de violência fazem as manchetes na imprensa, apesar das ações da esmagadora maioria, que podem ser emotivas, ruidosas e revoltadas, mas são pacíficas. São pessoas normais, como milhões de outras em todo o mundo, incluindo mães, pais, professores, estudantes, médicos, advogados, engenheiros e empresários. A maioria das pessoas não compreende por que razão os muçulmanos se sentiram tão ofendidos. São incapazes de apreciar a admiração e o amor profundos dos muçulmanos por Maomé. Tal poderá dever-se, em parte, ao facto de que muito do que tem sido escrito no Ocidente sobre o Islão e Maomé ao longo dos séculos tem constituído uma campanha sem fundamento ou politicamente motivada. Procuramos, através desta pequena publicação, lançar alguma luz a fim de proporcionar uma compreensão mais informada sobre um dos mais importantes seres humanos que jamais viveu e que foi descrito por Deus Todo-Poderoso como «uma misericórdia para os mundos.» (Alcorão, 21:107).

Quem era Maomé?

Maomé (a paz esteja com ele) viveu no princípio do século VII. Nasceu em Meca, na Península Arábica, uma cidade conhecida como um centro de comércio e peregrinação, visitada por pessoas do Iémen, a sul, e da Síria, a norte. O povo desse tempo possuía algumas qualidades positivas, mas caracterizava-se igualmente por uma moralidade e valores extremamente desagradáveis que se haviam tornado a norma na sua sociedade – em particular, relativamente às mulheres, aos órfãos, aos escravos, aos pobres e vulneráveis e à sua religião. Por estranho que pareça, os acontecimentos que tiveram lugar no século VII encerram importantes ensinamentos sobre os eventos do nosso tempo. Maomé chamava ao espírito prevalecente do seu tempo «Jahiliyyah» ou «tempo de ignorância», ou seja, a Arábia pré-islâmica. Contudo «Jahiliyyah» não se refere a uma época histórica, mas antes a um estado de espírito que engendra a injustiça, a corrupção, a violência e o terror. Até à idade de quarenta anos, Maomé viveu uma vida normal em que não era generalizadamente admirado pela sua integridade, honestidade, trato e sabedoria. Era, aliás, conhecido entre o seu povo como o «Verdadeiro» e o «Leal». Demonstrava uma preocupação incomum com os outros, em especial para com a sua família, amigos e relações. Só aos quarenta anos, após receber a revelação divina de Deus, é que iniciou a sua missão de procurar transformar a sociedade à sua volta.

A que apelava Maomé?

Maomé (a paz esteja com ele) pôs em causa três questões centrais, o que perturbou o status quo em Meca.

Estas questões eram:

1. A ideia irracional de que os bens materiais mereciam veneração
2. A hierarquia social que mantinha a superioridade de certas tribos e famílias em detrimento de outras
3. A injustiça, corrupção e práticas nocivas da sociedade

Apelou a algumas alternativas extremamente positivas:

1. Convidou as pessoas a venerarem o Deus Único e Verdadeiro que criou o universo e todas as coisas nele.
2. A ideia de que nenhum ser humano era superior a outro por virtude da raça, do género ou de qualquer atributo físico. Argumentava que a única superioridade entre as pessoas era a da excelência moral;
3. Uma sociedade assente em ideias de justiça, caridade e respeito pelos outros, com robustos alicerces espirituais e morais.

Qual foi o impacto do seu apelo?

De entre a elite da sociedade e de entre os pobres e os escravos, conseguiu persuadir muitas pessoas, enquanto aquelas em posições de poder responderam com raiva, ódio intenso e calúnias. Maomé e os seus seguidores foram vítimas de violência e tortura às mãos do povo de Meca, mas não retaliaram nem pegaram em armas. Reagiram à agressão, intensificando o seu desafio pacífico às ideias prevalentes na sociedade. Após 13 anos de persistência em Meca, um grupo de pessoas de outra cidade chamada Medina convidou Maomé a residir entre eles, aceitando-o como seu líder e comprometendo-se a defendê-lo, bem como à sua mensagem. Isto marcou uma transição da perseguição movida pelas pessoas de Meca contra os muçulmanos para uma declaração de guerra contra ele e o seu recém-criado estado. Depois de muitas batalhas ao longo de muitos anos, o estado do Profeta, centrado na cidade de Medina, triunfou - e ele entrou em Meca vitorioso mas, demonstrando a sua natureza incrivelmente magnânima, perdoou a quase todos os seus antigos inimigos. Em seguida, decidiu-se a difundir a sua mensagem nas regiões vizinhas. Implementando o pronunciamento do Alcorão, proibiu a conversão forçada de quem quer que fosse ao Islamismo. A crença, dizia, tinha de ser uma escolha livre, sem coação. Mas onde quer que assistisse a opressão ou não fosse dada às pessoas essa liberdade de escolha, usava o seu exército para pôr fim à opressão, estabelecer a justiça e permitir que as pessoas decidissem se queriam tornar-se ou não muçulmanas.

Quais eram as suas crenças?

Tudo o que pode ser venerado designa-se como «deus» (em árabe «ilah»). Maomé argumentava que

as pessoas deviam venerar a ÚNICA coisa digna de veneração — o «Deus» que nos criou a todos (em árabe «Alá»). Explicou que este elemento fundamental da sua mensagem não era novo, mas sim a mesma mensagem proclamada antes por outros Profetas: Jesus, Moisés, Abraão e outros (a paz e bênçãos estejam com todos os eles) Ao contrário de outras religiões, refutava em absoluto qualquer tipo de sacerdócio ou hierarquia eclesiástica. Ordenou que, depois dele, os muçulmanos escolhessem um líder e permanecessem unidos sob o comando deste enquanto ele respeitasse o seu contrato e dever para com eles, de acordo com as leis islâmicas. O líder dos muçulmanos — o califa (o termo árabe «Khalifah» significa «vice-regente» ou «deputado») — não era eleito por Deus e não tinha qualquer direito divino a governar. Era, pelo contrário, a pessoa «delegada» pelos restantes muçulmanos para liderá-los. O Profeta não proibia os seus seguidores de fazerem perguntas. Não reprimia o debate nem a investigação científica, e obrigava as pessoas a responsabilizar os seus líderes, advertindo contra as terríveis consequências que adviriam de não lhes pedir contas. No entanto, proibia o escárnio de outras fés, bem como a disseminação de rumores maliciosos e calúnias. O mundo islâmico que foi construído com base no seu exemplo entrou numa «época de ouro» de investigação intelectual e científica e reflexão académica, num ambiente de justiça e harmonia sem paralelo entre pessoas de diferentes origens.

Qual era a sua mensagem espiritual?

Além de convidar as pessoas a pensar de onde tinham vindo, como tinham sido criadas e por que razão estão aqui, explorou o seu instinto espiritual inato, um desejo de se ligarem a algo mais vasto do que elas próprias, algo que inspira temor, e de procurarem tranquilidade interior. Com base no Alcorão, ele definiu para os seus seguidores alguns rituais regulares que incentivam uma ligação espiritual, dizendo: «Adorai Alá, recitai as vossas cinco orações diárias (Salat), jejai durante o mês do Ramadão e dai a vossa riqueza em Zakat (pagamento caritativo aos pobres)». Realizou o Hajj (peregrinação) e tiverdes



(consultar o Alcorão, 49:13).

Transmitiu a mensagem de que todos aqueles que possuíssem meios moderados deveriam empregar 2,5% dos seus rendimentos anuais não despendidos em atos regulares de caridade (prática esta denominada Zakah) — e, se as pessoas tivessem possibilidade de dar mais, seriam recompensadas em conformidade (embora tal não fosse obrigatório). Proibiu os impostos punitivos, tais como o imposto sobre o rendimento, os impostos sobre as vendas, bem como empréstimos a juros, como os que hoje debilitam as pessoas, as famílias e as nações. Não proibiu a posse de bens pessoais, mas desencorajava as pessoas de os ambicionarem excessivamente. Ao invés, defendia a circulação da riqueza, estimulando o comércio e a economia. Disse: «Restitui os bens que vos foram confiados aos seus legítimos proprietários. Não façais mal a ninguém para que ninguém vos faça mal a vós. Lembrai-vos que ireis ao encontro do vosso Senhor e que Ele vos pedirá contas dos vossos atos. Deus proibiu-vos de praticar a usura (cobrar juros); assim, todas as obrigações de juros serão doravante anuladas. O vosso capital, contudo, é vosso e podeis guardá-lo. Não infligireis nem sofrires qualquer iniquidade.» Embora os cidadãos privados fossem autorizados a possuir bens, ele insistia em que os bens essenciais — a água, as fontes de combustível, os recursos minerais, etc. — são para todos os cidadãos e não para serem açambarcados por uns quantos. Disse: «As pessoas têm direito a três coisas: água, pastagens e fogo (significando combustível).» Ordenou que a terra fosse tornada mais produtiva pelos seus proprietários, caso contrário seria dada a pessoas trabalhadoras para que a explorassem. Deste modo, pôs fim ao monopólio de uns quantos que possuíam vastas áreas de terra improdutiva e atribuiu parcelas aos que não possuíam nenhuma.

Construiu uma identidade que superava a raça, a tribo e a cor — de tal modo que os muçulmanos deviam considerar-se como «irmãos» e «irmãs» de uma nação - «Ummah». Insistiu que todos os cidadãos



impedir o acesso à Mesquita Sagrada e expulsar daí os seus membros. O tumulto e a opressão são piores do que a chacinia. Ora eles não cessarão de vos dar luta enquanto vos não desviarem da vossa fé se puderem. E se algum de vós se desviar da sua fé e morrer como um descrente, a sua obra não produzirá fruto nesta vida e no Além; será companheiro do Fogo e aí permanecerá eternamente. Aqueles que acreditaram e aqueles que sofreram o exílio e combateram (e se esforçaram e lutaram) no caminho de Deus, esperam a Misericórdia de Deus. E Deus é Clemente e Infinitamente Misericordioso» (Alcorão, 2:217-218). Ao longo deste período, a comunidade muçulmana corria perigo de morte e combatia literalmente pela sua sobrevivência. As noções de luta espiritual e consciência de Deus são características da jihad. A guerra no Islão é defensiva e enquadra-se no conceito mais lato de lutar pelo que está certo. Embora a jihad possa envolver derramamento de sangue, o seu significado mais vasto é o de conduzir um esforço de melhoria, não apenas em termos políticos ou militares, mas também nos domínios moral, espiritual e intelectual. Maomé é citado com frequência por chamar ao aspeto militante a jihad «menor» ao mesmo tempo que se referia ao aperfeiçoamento pessoal como a jihad «maior». Outras revelações durante este período diziam respeito ao tratamento correto dos prisioneiros de guerra e não-combatentes, a penalização do assassínio de civis inocentes e o tratamento respeitoso dos cadáveres dos inimigos. A destruição gratuita da propriedade, de animais ou de recursos agrícolas era igualmente interdita. Podem encontrar-se no Alcorão palavras de consolação aos cativos (Alcorão, 8:70). Em tempo de guerra, Maomé posicionava-se sempre na linha da frente, suportando os riscos e adversidades que o seu povo tinha de suportar. Na sua qualidade de chefe militar, definiu regras de conduta durante a guerra que revelavam a sua integridade e a integridade que esperava de todos os muçulmanos que o seguiam. O seu sucessor e maior amigo, Abu Bakr, resumiu o ensinamento do Profeta sobre a arte da guerra quando disse aos seus exércitos: «Ordeno-vos dez coisas. Memorizai-as: não traisais, defraudeis (roubando despojos de guerra) nem infrinjais tratados. Não mutiléis, mateis mulheres, crianças



primeira vez mais tarde do que a média para um homem na sua comunidade. Permaneceu casado apenas com a sua primeira mulher, Khadija, que era 15 anos mais velha do que ele, até ela falecer, o que também era incomum porque os homens daquela época tinham normalmente muitas mulheres. O Islão acabou por restringir esta prática a quatro mulheres e estabeleceu condições legais rigorosas sobre um homem que tivesse mais de uma mulher. Mais tarde, depois de a sua amada Khadija falecer, ele casou-se novamente e mais de uma vez, mas por razões diferentes: para dar um exemplo aos outros para que desposassem viúvas e divorciadas; ou para fortalecer relações políticas. Na sua vida pessoal, foi o melhor dos maridos. Não levantava a voz nem perdia a calma, mesmo sob provocação. Ajudava nas tarefas domésticas. Demonstrava afeto e carinho para com as mulheres. Considerava as suas opiniões e ouvia a suas críticas. Aconselhava os muçulmanos: «Tratai bem as vossas mulheres e sede bondosos com elas pois elas são as vossas companheiras e ajudantes empenhadas.» Foi o melhor dos pais - e extremamente bom com as crianças - especialmente os órfãos. As mulheres na Arábia do século VII (aliás, as mulheres em todo o mundo) tinham poucos ou nenhuns direitos. Mesmo o direito à vida podcia estar em causa, uma vez que não era incomum que meninas pequenas fossem enterradas vivas em épocas de escassez. Diz o Alcorão que, no Dia do Juízo Final, «as raparigas enterradas» vão erguer-se das suas sepulturas e perguntar por que crime foram mortas. Parte do legado de Maomé foi pôr fim ao infantilício e estabelecer direitos explícitos para as mulheres. O Islão ensina que os homens e as mulheres são iguais perante Deus. Concede às mulheres direitos divinamente sancionados à herança, à propriedade, sociais e matrimoniais, incluindo o direito de rejeitar os termos de um pedido de casamento e de iniciar o divórcio. Nos primórdios do Islão, as mulheres eram profissionais e proprietárias de imóveis, como muitas são hoje. O próprio Maomé aconselhava frequentemente os homens muçulmanos a tratarem bem as mulheres e as filhas. "Tendes direitos sobre as vossas mulheres", terá dito, «e as vossas mulheres têm direitos sobre vós." Uma vez, Maomé observou: «O céu encontra-se aos pés das mães.» Como pai de quatro filhas numa sociedade que valorizava os filhos, disse a outros pais que, se as suas filhas falassem bem deles no Dia do Juízo Final entrariam no Paraíso. Hoje, os sistemas sociais no mundo islâmico são deficientes, em graus variáveis, no que toca aos direitos das mulheres, mas os muçulmanos em geral consideram o Islão progressista nestas matérias. As feministas muçulmanas são de opinião de que os problemas que atualmente colocam dificuldades às mulheres muçulmanas não estão relacionados com o Islão; são os mesmos problemas que colocam dificuldades às mulheres de todas as origens em todo o mundo — práticas culturais opressivas, a pobreza, a iliteracia, a repressão política e o sistema patriarcal. As mesmas barreiras atuais à igualdade das mulheres prevaleciam na Arábia do século VII e Maomé opunha-se-lhes e conseguiu, durante a sua vida, melhorar a posição das mulheres. Muitos muçulmanos modernos continuam a valorizar o seu exemplo, que citam quando advogam os direitos das mulheres.

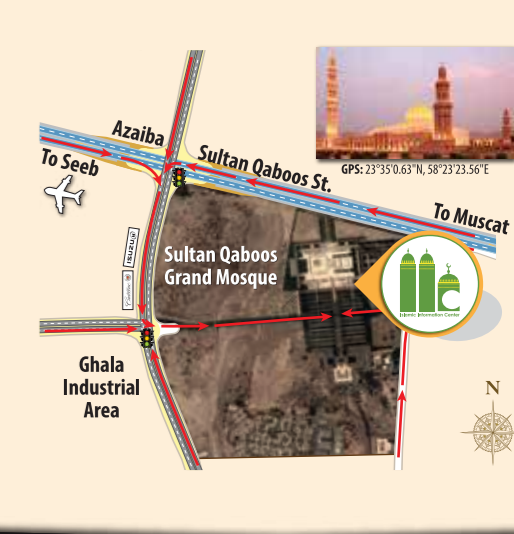
Qual foi o seu legado?

Maomé (a paz esteja com ele) era um Profeta de Deus e um estadista. A sua liderança era abrangente e dinâmica. Enquanto dirigente político, o Profeta unificou a Península Arábica, estabeleceu o primeiro Estado islâmico, cuja capital era Medina, e criou os alicerces de um sistema político distinto. O Estado por si fundado era único e intemporal, assente sobre a justiça, a responsabilização e o cuidado genuíno de todos os cidadãos. Quer fossem muçulmanos ou não, todos eram tratados como iguais perante a lei. A história de Tú mah ibn Abraç é um bom exemplo de justiça para todos sob a sua autoridade. Tú mah, que era muçulmano, roubou a armadura de outro homem em Medina e depois lançou a culpa sobre um judeu. Deus enviou uma revelação especial para advertir as pessoas sobre tal injustiça (Alcorão, 4:110-112). O cidadão judeu de Medina foi declarado inocente e Tú mah foi considerado culpado. O Estado e o sistema político que ele estabeleceu, conhecidos como Califado, perduraram durante centenas de anos e dominaram vastas áreas do mundo, incluindo Espanha, a Europa Oriental, a Turquia, assim como o Médio Oriente, a África, a Índia, a China e o Extremo Oriente. No seu apogeu, o Califado era conhecido como um bastião de inovação, criatividade e progresso, numa altura em que a Europa estava mergulhada na Idade das Trevas.

A descrição de Deus de Maomé (a paz esteja com ele) no Alcorão

«E Nós só te enviamos (Ó Maomé) por misericórdia para com o universo.» (Alcorão, 21:107). «Ó Profeta (Maomé), em verdade te enviamos para que sejas testemunha e anunciador de boas coisas e avisador; e alguém que chama as pessoas a Deus, com a Sua permissão, e uma lâmpada que ilumina.» (Alcorão, 33:45-46). «Na verdade tendes no Mensageiro de Deus (Maomé) um excelente modelo para quem tem esperança em Alá e no Dia do Juízo Final e (para quem) invoca Alá com frequência.» (Alcorão, 33:21). «E haverá em verdade para ti (Maomé) uma recompensa ininterrupta; E tu (Maomé) possuis na verdade um caráter moral irreprensível.» (Alcorão, 68:3-4). “Ó vós que crestes, obedeci a Deus e obedeci ao Mensageiro (Maomé) e não invalideis a vossas obras.» (Alcorão, 47:33). «E quem obedecer a Deus e ao Mensageiro (Maomé) — esses serão aqueles que Deus cumulusse de favores: os profetas, os firmes afirmadores da verdade, os mártires e os justos. E esses são excelentes companheiros.» (Alcorão, 4:69). «Com efeito, Deus concede a Sua bênção ao Profeta (Maomé) e os Seus Anjos (rogam-Lhe que o faça). Ó vós que credes, rogai (a Deus que o cumule de) bênçãos e rogai (a Deus que lhe conceda) a paz.» (Alcorão, 33:56). «Maomé não é o pai de nenhum dos vossos homens, mas sim o Mensageiro de Deus e o último dos Profetas. Deus conhece todas as coisas.» (Alcorão, 33:40). «E obedeci a Alá e ao Mensageiro (Maomé) a fim de obterdes misericórdia.» (Alcorão, 3:132). «Quem obedecer ao mensageiro (Maomé) obedece certamente a Alá, mas aqueles que virarem as costas, então não te enviamos (Ó Maomé) como seu guardião.» (Alcorão, 4:80). «Nesse dia, aqueles que não acreditaram e desobedeceram ao Mensageiro (Maomé) desejarão ter sido enterrados na terra mas jamais serão capazes de esconder um simples ato de Alá.» (Alcorão, 4:42). «O humanidae! Em verdade chegou junto de vós o Mensageiro (Maomé) com a verdade do vosso Senhor. Acreditai pois nele, será melhor para vós. Mas se descrederdes, é a Alá que pertence tudo o que está nos céus e na Terra. E Alá é Omnisciente e Sapiente.» (Alcorão, 4:170).

Como encontrar-nos

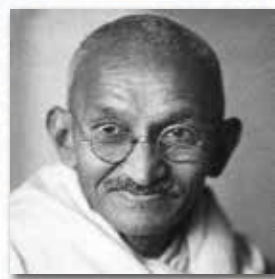


Centro de Informação Islâmico
Sultan Qaboos Grand Mosque,
Muscat, Sultanate of Oman
TeleFax: +968 24505170
Email: info@iicomman.org
Website: www.iicomman.org

Maomé — servo, mensageiro e exemplo perfeito

Um profeta é uma pessoa única — um ser humano; no entanto, fala em nome de Deus. É sempre difícil lidar com o ser humano enquanto profeta. É fácil cair no extremo de lhe atribuir um estatuto divino ou no outro extremo de considerá-lo uma pessoa normal. Jesus (a paz esteja com ele) é um bom testemunho de um profeta a quem foi atribuído um estatuto divino. É fundamental opor-lhe o delicado equilíbrio oferecido pelo Islão - Maomé (a paz esteja com ele) é apresentado como servo, mensageiro e «exemplo perfeito» de um ser humano, mas não é divino. Fala em nome de Deus mas não é Deus. É objeto da nossa gratidão, do nosso amor ardente, da nossa devoção e da nossa inabalável lealdade. Mas não é objeto da nossa adoração. O testemunho da fé «não existe outro Deus senão Alá; e Maomé é o Seu servo e mensageiro» impede os muçulmanos de o divinizar. É igualmente pedido aos muçulmanos que invoquem Deus para que o cumule de bênçãos e de paz (Alcorão, 33:56), o que também impede os muçulmanos de tratar o Profeta como um homem normal porque não é possível que aqueles que invocam sempre as bênçãos e a paz de Deus para o Profeta o rebaixem ao nível de uma pessoa comum. Os muçulmanos encontram, assim, em Maomé o exemplo perfeito a seguir; veem igualmente nele um servo e mensageiro poderoso que devem amar e respeitar. Ele deixou um rico legado humano e amá-lo e segui-lo é enveredar por uma viagem de harmonia com a Vontade Divina que dura a vida inteira. Ele era um órfão e um pai; um marido e um viúvo; um pastor e um mercador; um comandante e um espiritualista; um governante do seu povo de entre os mais pobres zdeles; um pai que sofreu o desgosto de enterrar os filhos e um avô que se deletava na companhia dos netos. Exemplificava a honestidade, a justiça, o perdão, a compaixão, a tolerância, a contenção, a perseverança, a gratidão, a higiene, a modéstia e os muitos atributos da beleza.

TESTEMUNHOS



Mahatma Gandhi

(1869 - 1948) Líder político e espiritual do movimento de independência indiano.

«Queria conhecer o melhor da vida daquele que exerce hoje um domínio inquestionável sobre os corações de milhões de homens. Fiquei mais convencido de que não foi a espada que ganhou um lugar para o Islão, naquele tempo, no esquema da vida. Foi a simplicidade rígida, a total abnegação do Profeta Maomé, o respeito escrupuloso dos seus compromissos, a sua devoção intensa aos seus amigos e seguidores, o seu arrojo, a sua coragem, a sua absoluta confiança em Deus e na sua própria missão. Foram estes atributos e não a espada que levaram tudo à sua frente e ultrapassaram todos os obstáculos. Quando fechei o segundo volume (da Biografia do Profeta), senti pena que não houvesse mais para eu ler sobre essa vida impar.»



Michael Hart

É um astrofísico que também escreveu três livros de história. As 100 Maiores Personalidades da História, 1978 (Edição Revista, 1992)

«A minha escolha de Maomé para encabeçar a lista das personalidades mais influentes do mundo poderá surpreender alguns leitores e ser questionada por outros, mas ele foi o único homem na história que registou um sucesso excepcional tanto a nível secular, como religioso... É provável que a influência relativa de Maomé sobre o Islão tenha sido superior à influência combinada de Jesus Cristo e São Paulo sobre o Cristianismo... É esta combinação sem paralelo de influência secular e religiosa que, na minha opinião, dá a Maomé o direito de ser considerado a mais influente figura individual da história humana.»



George Bernard Shaw

(1856 - 1950) Dramaturgo irlandês e cofundador da London School of Economics. Foi igualmente ensaísta, romancista e autor de contos.

«Sempre tive em alta estima a religião de Maomé em virtude da sua maravilhosa vitalidade. É a única religião que me parece possuir essa capacidade assimiladora relativamente à fase evolutiva da existência que se torna apelativa para qualquer idade. Estudei-o, esse homem maravilhoso, e em minha opinião, longe de ser um anticristo, deve ser chamado o Salvador da Humanidade.»



Karen Armstrong

Académica e escritora britânica. Vencedora do Prémio TED, em 2008, e autora de «Maomé, um Profeta para o Nosso Tempo», 2007

«Maomé não era um homem violento. Devemos abordar a sua vida de um modo equilibrado, a fim de apreciar as suas consideráveis realizações. Como personalidade paradigmática, Maomé deixou lições importantes, não apenas para os muçulmanos, mas também para os ocidentais. A sua vida foi uma Jihad: como veremos, esta palavra não significa «guerra santa», significa «luta». Maomé souu literalmente com o esforço de trazer a paz à Arábia assolada pela guerra e hoje precisamos de pessoas que estejam preparadas para fazer o mesmo. A sua vida foi uma campanha incansável contra a ganância, a injustiça e a arrogância. Se querermos evitar a catástrofe, o mundo islâmico e o mundo ocidental devem aprender não apenas a tolerarem-se, mas a apreciarem-se mutuamente. Um bom ponto de partida é a figura de Maomé.»

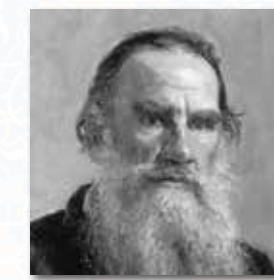


Edward Gibbon

Edward Gibbon e Simon Ockley, em «História do Império Sarraceno», Londres, 1870, p.54

«'Acredito num Deus e em Maomé, o Apóstolo de Deus' é a profissão de fé simples e imutável do Islão. A imagem intelectual da Divindade nunca foi degradada por qualquer ídolo visível: as honras do profeta nunca transgrediram a medida da virtude humana: e os seus preceitos vivos restringiram a gratidão dos seus discípulos dentro dos limites da razão e da religião.»

Maomé pôs fim à veneração de ídolos. Pregou o Monoteísmo e a infinita Misericórdia de Deus, a fraternidade entre os homens, o cuidado dos órfãos, a emancipação dos escravos, a interdição do vinho. Nenhuma outra religião conseguiu com tanto sucesso o que o Islão conseguiu.»



Leo Tolstoy

(1828 - 1910) Escritor russo que escreveu sobretudo romances e contos. Mestre da ficção realista, é generalizadamente considerado um dos maiores romancistas mundiais.

«Maomé sempre ocupou um lugar mais elevado do que o Cristianismo. Não considera Deus como um ser humano e nunca se afirma igual a Deus. Os muçulmanos não adoram nada senão Deus e Maomé é o Seu mensageiro. Não existe qualquer mistério ou segredo nisso.»

Primeira Revelação

Antes da sua chamada à condição de profeta, Maomé costumava passar tempo sozinho na caverna de Hira, logo à saída de Meca, em meditação e reflexão, longe da agitação da cidade de Meca e da má conduta de alguns dos seus habitantes. Detestava os ídolos que os árabes tinham por hábito venerar e as inúmeras tradições religiosas falsas construídas à volta daqueles. No entanto, não sabia fazer melhor. Um dia, estava ele na caverna, quando ouviu uma voz desconhecida que chamou por ele várias vezes, instando-o: «Recita...» Maomé perguntou o que devia recitar e foi por fim informado: «Recita em nome do teu Senhor que criou. Ele criou o homem de um coágulo de sangue. Recita! O teu Senhor é o Mais Generoso que, pela pena, ensinou ao homem o que ele não sabia.» (Alcorão, 96:1-5). Foram estas as primeiras palavras da revelação corânica que Maomé recebeu. Tal como foi capaz de criar o homem a partir de um coágulo de sangue, também Deus podia escolher um homem analfabeto da Arábia para conduzir a Sua mais ilustre missão e testamento final à humanidade. Maomé não tinha ambições de se tornar um profeta ou receber uma revelação e ficou genuinamente abalado com a experiência, mas assim que compreendeu a natureza da sua tarefa, lançou-se na construção da comunidade do Islão, semelhante ao que profetas anteriores, como Abraão e Moisés, haviam feito. Uma avaliação justa e objetiva da vida de Maomé revelaria que ele cumpriu essa honrosa tarefa e que se distingue como um líder e benfeitor proeminentemente de toda a raça humana.



Calligrafia árabe de "Maomé"

O Sermão da Despedida de Maomé

«... Ó Povo, tal como considerais este mês, este dia e esta cidade como Sagrados, considerai a vida e a propriedade de todos os muçulmanos como um encargo sagrado. Restitui o bens que vos foram confiados aos seus legítimos proprietários. Não façais mal a ninguém para que ninguém vos faça mal a vós. Lembrai-vos que ireis na verdade ao encontro do vosso Senhor e que Ele vos pedirá conta dos vossos atos. Alá proibiu-vos de tomar usura (juros) e, assim, todas as obrigações de juros serão doravante anuladas... Tende cuidado com Satanás para vossa segurança e segurança da vossa religião. Ele perdeu a esperança de alguma vez ser capaz de vos desencaminhar nas grandes coisas, por isso tende cautela para não o segurdes nas pequenas coisas. O Povo, é verdade que tendes determinados direitos em relação às vossas mulheres, mas elas também têm direitos sobre vós... Tratai bem as vossas mulheres e sede bondosos com elas pois elas são as vossas companheiras e ajudantes empenhadas... Ó Povo, escutai-me com atenção, adorai Alá, recitai as vossas cinco orações diárias, jejuai durante o mês do Ramadão e dai a vossa riqueza em Zakat. Executai o Hajj se tiverdes os meios para isso, Sabeis que cada muçulmano é irmão de outro muçulmano. Sois todos iguais. Ninguém tem superioridade sobre os outros exceto em piedade e boas ações. Lembrai-vos, um dia comparecereis perante Alá e responderéis pelos vossos atos. Tende pois cuidado, não vos desvieis do caminho da retidão depois de eu partir. Ó Povo, nenhum profeta ou apóstolo virá depois de mim e nenhuma nova fé nascerá... Deixo depois de mim duas coisas, o Alcorão e o meu exemplo, a Suna, e se os seguirdes, jamais vos desviareis. Todos os que me ouvem devem transmitir as minhas palavras a outros e estes a outros novamente... Sê minha testemunha, Ó Alá, de que transmiti a tua mensagem ao teu povo.»

ALCORÃO

Os outros mensageiros de Deus tiveram os seus milagres, o meu é e será para sempre o Alcorão.

RAZÃO

Deus nada criou de melhor do que a razão, nem nada de mais perfeito ou de mais belo do que a razão.

FAMÍLIA

Os melhores de vós, perante Deus e a Sua criação, são os melhores no seio das suas famílias e eu sou o melhor para a minha família.

ARREPENDIMENTO

O arrependimento sincero dos pecados por um pecador é como se ele não tivesse cometido nenhum.

RIQUEZA

A riqueza, corretamente utilizada, é uma bênção; e um homem pode licitamente esforçar-se por aumentá-la por meios honestos.

DOENTES

Alimentai os famintos, visitai os doentes e libertai os cativos, se estiverem injustamente presos. Ajudai os oprimidos, quer sejam muçulmanos ou não.

SILÊNCIO

Não há melhores ações do que muito silêncio e uma boa disposição.

PECADO

Pode alguém caminhar em água sem molhar os pés? Tal é a condição de quem vive no mundo; não está liberto de pecados.

VERDADE

Não é dos meus aqueles que, quando fala, diz falsidades; que, quando promete, quebra as suas promessas; e que, quando é nele depositada confiança, não corresponde a essa confiança.

USURA

Aquele que toma usura e aquele que a dá e aquele que redige os seus documentos e aquele que a testemunha, são culpados do mesmo crime.

MULHERES

As mulheres são as metades gémeas dos homens. O mundo e todas as coisas nele são valiosos; mas a coisa mais valiosa é uma mulher virtuosa.

MUNDO

O amor do mundo é a causa de todo o mal. O mundo é uma prisão para os Fiéis, mas um Paraíso para os Impios.

MONOPÓLIO

O monopólio é ilegal no Islão. O titular de um monopólio é um pecador e um transgressor.

MÃES

O Paraíso jaz aos pés das mães.

VIZINHANÇA

As melhores pessoas aos olhos de Deus são as melhores entre os seus amigos; e os melhores vizinhos são as melhores pessoas na sua própria vizinhança.

ÓRFÃOS

A melhor casa é aquela em que mora um órfão que seja bem tratado; e a pior casa é aquela em que um órfão seja maltratado.

PAIS

Aquele que aspira a entrar no Paraíso deve agradecer aos pais. O prazer de Deus reside no prazer de um pai; e o desprazer de Deus reside no desprazer de um pai.

PACIFICAÇÃO

Não vos disse já que não há melhor ação do que jejuar, dar esmola e orar? Fazer a paz uns entre os outros: a inimizade e a maldade arrancam as recompensas divinas pela raiz.

POBREZA

Não rechaceis os pobres, sem nada lhes dar, mesmo que só meia tâmara.

ORAÇÃO

A oração é a «miraj» (ascensão a Deus) dos Fiéis.

ORGULHO

O orgulho não entrará no Paraíso, tal como um orador violento.

PROGRESSO

A melhor das boas ações aos olhos de Deus é aquela que é constantemente praticada ainda que em grau limitado.

CASTIGO

Deus não retira ninguém do mundo a não ser que deseje perdoar-lhe; sofrendo neste mundo, está livre de castigo no além.

PUREZA

A religião é admoestação e significa ser puro. Aqueles que entrarem no Jardim da Bem-Aventurança são os que possuem um coração verdadeiro, puro e misericordioso.

BONDADE

Deus não mostrará bondade para com aquele que não for bom com as criaturas de Deus e com os seus próprios filhos.

TRABALHO

Deus protege aquele que ganha a vida com o seu trabalho e não pela mendicidade.

APRENDIZAGEM

À pessoa que seguir o caminho do conhecimento Deus orientará no caminho do Paraíso. Buscai o conhecimento desde o berço ao túmulo.

O CRESCIMENTO DO HOMEM

O melhor homem é aquele cuja vida é longa e cujas ações são boas.

PAIS

Aquele que aspira a entrar no Paraíso deve agradecer aos pais. O prazer de Deus reside no prazer de um pai; e o desprazer de Deus reside no desprazer de um pai.

PACIFICAÇÃO

Não vos disse já que não há melhor ação do que jejuar, dar esmola e orar? Fazer a paz uns entre os outros: a inimizade e a maldade arrancam as recompensas divinas pela raiz.

POBREZA

Não rechaceis os pobres, sem nada lhes dar, mesmo que só meia tâmara.

ORAÇÃO

A oração é a «miraj» (ascensão a Deus) dos Fiéis.

ORGULHO

O orgulho não entrará no Paraíso, tal como um orador violento.

PROGRESSO

A melhor das boas ações aos olhos de Deus é aquela que é constantemente praticada ainda que em grau limitado.

CASTIGO

Deus não retira ninguém do mundo a não ser que deseje perdoar-lhe; sofrendo neste mundo, está livre de castigo no além.

PUREZA

A religião é admoestação e significa ser puro. Aqueles que entrarem no Jardim da Bem-Aventurança são os que possuem um coração verdadeiro, puro e misericordioso.

BOAS AÇÕES

Sede persistente nas boas ações.

CORAÇÃO

Cuidado! Em verdade, existe um pedaço de carne no corpo humano que, quando é bom, torna todo o corpo bom; e, quando é mau, todo o corpo é mau, e é o coração.

CÉU E INFERNO

O Inferno está repleto de delícias e o Céu de adversidades e desgraças.

HOSPITALIDADE

Aquele que acredita num Deus único e na vida eterna que honre o seu hóspede.

PAIS

Aquele que aspira a entrar no Paraíso deve agradecer aos pais. O prazer de Deus reside no prazer de um pai; e o desprazer de Deus reside no desprazer de um pai.

PACIFICAÇÃO

Não vos disse já que não há melhor ação do que jejuar, dar esmola e orar? Fazer a paz uns entre os outros: a inimizade e a maldade arrancam as recompensas divinas pela raiz.

POBREZA

Não rechaceis os pobres, sem nada lhes dar, mesmo que só meia tâmara.

ORAÇÃO

A oração é a «miraj» (ascensão a Deus) dos Fiéis.

ORGULHO

O orgulho não entrará no Paraíso, tal como um orador violento.

MALDADE

Diz-vos-ei quem são os piores de entre vós? Aqueles que comem sozinhos, chicotem os escravos e nada dão a ninguém.

JESUS

Neste mundo e no Além, sou eu o que mais próximo está de Jesus, o filho de Maria. Os Profetas são irmãos paternos; as suas mães são diferentes mas a sua religião é só uma.

JIHAD

A mais excelente Jihad é a da conquista de si mesmo.

DEVER DOS CRENTES

Adorai a Deus como se O visseis; porque se não o vedes, Ele vê-vos a vós.

INVEJA

Afastai-vos da inveja; ela corrói e destrói as boas ações, tal como o fogo devora e queima a madeira.

EXPERIÊNCIA

Aquele que não passou por infortúnios não é um homem de coragem perfeito; e não existe médico que não seja experiente.

PERDÃO

Está mais perto de Deus a pessoa que perdoar quando tem o poder de retaliar.

DEVER DOS CRENTES

Adorai a Deus como se O visseis; porque se não o vedes, Ele vê-vos a vós.

INVEJA

Afastai-vos da inveja; ela corrói e destrói as boas ações, tal como o fogo devora e queima a madeira.

EXPERIÊNCIA

Aquele que não passou por infortúnios não é um homem de coragem perfeito; e não existe médico que não seja experiente.

PERDÃO

Está mais perto de Deus a pessoa que perdoar quando tem o poder de retaliar.

GENTILEZA

Deus é gentil e aprecia a gentileza. A quem quer que tenha sido dada gentileza recebeu uma boa porção, neste mundo e no próximo.

DEUS

Deus gosta de conhecer todos quantos gostem de conhecer Deus. Se amais o vosso Criador, amai primeiro os vossos semelhantes.

O PERDÃO DE DEUS

Diz Deus: «Em verdade, a minha compaixão sobrepõe-se à minha ira.»

A BONDADE DE DEUS

A bondade de Deus para com as Suas criaturas é maior do que a de uma mãe para com o seu bebé.

CAIXÃO

Quando um caixão passar por vós, seja de judeu, cristão ou muçulmano, ponde-vos em pé.

COMPAIXÃO

Não existe outra recompensa senão o Paraíso para um muçulmano que sofra com paciência quando a alma do seu afeiçoado amigo é levada.

CONSCIÊNCIA

Todas as ações são julgadas pelo motivo que as ditou.

CONTENTAMENTO

A riqueza não vem da abundância de bens terrenos mas de um espírito contente. Deus ama aqueles que vivem contentes.

AUTOCONTROLO

Deus dará uma grande recompensa a todo aquele que reprimir a ira quando está em seu poder mostrá-la.

CORTESIA

A humildade e a cortesia são atos de piedade.

CULTIVO DA TERRA

Não há muçulmano que plante uma árvore ou semeie um campo, de que homem, ave ou animal coma, que não seja caridade.

OS MORTOS

Não faleis mal dos mortos.

MORTE

O túmulo é a primeira etapa da viagem para a eternidade. Nenhum de vós deve morrer senão em plena submissão à vontade de Deus e com esperança na Sua misericórdia e perdão.

DELIBERAÇÃO

A deliberação (consulta) nos empreendimentos é do agrado de Deus.

DISPOSIÇÃO

Fui enviado para explicar disposições inteiramente boas. Em verdade, os mais amados de vós por mim são os que possuem as melhores disposições.

DIVÓRCIO

Aquilo que é legal, mas desagrada a Deus, é o divórcio.

ABSTINÊNCIA

Não mateis os vossos corações com excesso de comida e bebida.

ADULTÉRIO

O adultério dos olhos é olhar com desejo para a mulher de outro; e o adultério da língua é pronunciar o que é proibido.

PESSOAS IDOSAS

Em verdade, honrar um homem idoso é demonstrar respeito para com Deus.

ESMOLA

A melhor esmola é a que dá a mão direita sem que a esquerda saiba.

ANIMAIS

Temei a Deus no tratamento dos animais e montai-os quando estão aptos a ser montados e desmontai-os quando estão fatigados.

DIFAMAÇÃO

A difamação vicia a ablução e o jejum.

BELEZA

Deus é Beleza e delicia-se com o belo.

MENDICIDADE

A quem abre a si mesmo a porta da mendicidade Deus abrirá a porta da pobreza.

BENEFÍCIOS

Existem dois benefícios que a generalidade dos homens não aproveita e cujo valor não conhece — o tempo (lazer) e a saúde.

CARIDADE

Todas as boas ações são caridade.

CASTIDADE

A modéstia e a castidade fazem parte da fé.

HIGIENE

Deus é puro e aprecia a pureza e a higiene.